

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

4 DE MARÇO

Em 26 do mês findo, perante as Comissões Políticas da União Nacional, reunidas na Sala do Conselho do Estado, proferiu Salazar um discurso, em que expôs as razões de mais larga e activa propaganda da doutrina do Estado Novo, e deu dessa propaganda o verdadeiro conceito.

Desde já se diz que a palavra firme e serena do Chefe, teve o condão de desfazer os boatos e calúnias que lavravam pelo País, e o perturbavam na sua unidade moral.

Quanto ás razões de mais larga e activa propaganda são elas, segundo Salazar, de ordem interna e de ordem externa. As de ordem externa provêm da guerra que lavra numa parte da Europa, e que gravemente se repercute na economia de todos os povos, beligerantes ou não; e provêm de o comunismo ainda não haver desarmado dos seus intentos de destruição das pátrias latinas e cristãs. Se este facto nos obriga a ser vigilantes, em defesa da nossa Pátria, — aquêlé, ou seja o preço que nos cabe pagar por uma guerra que não usamos, nos obriga aos sacrificios da hora presente, e a mais aturado e proficuo trabalho, com os olhos postos ainda no bem de Portugal. E, sendo para nós um dom da Providência o bem da nossa neutralidade, quer Salazar, e todos nós queremos com êle, que tal bem se mantenha, com a nossa independência, com as nossas mãos livres, qual o afirmou o Chefe.

As razões de ordem interna cifram-se na educação política do povo e das novas gerações — educação necessária à perpetuidade da Revolução Nacional. Ora, a propaganda da doutrina do Estado Novo tem por objecto esta educação, e, como ensinou Salazar, não há-de ser tal propaganda nem só o louvar os homens do Estado Novo, embora o mereçam; nem só o falar de realizações, de modo que se não ouçam os que reclamam com justiça e respeito; nem ainda menos o desfigurar os factos. A propaganda deve ser toda educação política do povo, com duas funções: informá-lo da obra do Estado Novo, para que a conheça e formá-lo politicamente, para que viva a nossa doutrina. Isto supõe um pensamento reconstrutivo do Portugal de amanhã, ao redor do qual gira a propaganda da doutrina; que nos salvou é, com mais razão, na formação política das novas gerações, que não-de ser chamadas a continuar o nosso engrandecimento colectivo.

Eis, portanto, a palavra de ordem à União Nacional, e a todos os nacionalistas, consoante as directrizes de propaganda que Salazar determinou. Com fé nos princípios e nos homens que nos governam, e coragem para afirmar o que somos e queremos (também assim o declarou Salazar), calar-se-ão os nossos inimigos, e as almas boas, sedentas de verdade, serão nossas. Mãos à obra, pois.

* * *

No Secretariado da Propaganda Nacional reuniram-se os representantes das Comissões Municipais e juntas de Turismo de todo o País, ás quais o sr. António Ferro, num belo discurso, delineou o novo plano de trabalhos a

SINDICATOS

O sindicato é elemento primário na organização corporativa: nêle se congregam os trabalhadores, por profissões, a-fim-de proverem aos interesses colectivos, da classe.

O todo necessita das partes em ordenação para que actue perfeitamente: e a corporação não prescinde do bom funcionamento dos organismos que a compõem, para que possa corresponder ao que dela se requiere. Já daqui ressalta a importância enorme que tem o sindicato, na economia nacional: classe ordenada em vista do que lhe pede o espirito do sistema dá relações económicas em harmonia; classe que desvirtue os principios por que deve reger-se, dá, forçadamente, o mal próprio e alheio.

Terão os sindicatos desempenhado entre nós o papel que lhes exige a lei, formulada em vista do bem comum? Parece que muitas deficiências há, a avaliar pelas queixas que constantemente se ouvem.

Onde estará o mal?

Já tive ocasião de falar, nestas colunas, em espirito corporativo e focar alguns aspectos criticos do corporativismo português, onde se nota a falta de preparação, nuns casos, o egoismo, noutros, de que enfermam muitos adeptos da Nova Ordem. E aqui temos nós um primeiro vicio: os dirigentes não estão integrados, de corpo e alma, nas doutrinas que pretendem seguir.

Também já são do meu conhecimento alguns males *internos*, que quer dizer, que se desenvolvem no seio da própria associação. E, dentro do sindicato, não se pode viver em ambiente de vicio, não pode haver campo para actividades condenadas pela moral e bons costumes. A Revolução Nacional requiere um *sentido* da vida, é, mais que simples mudança de processos económicos, movimento de renovação espiritual.

Quere-se espirito novo, a dentro das portas do Sindicato, para que êle cumpra e sirva. Perder, por exemplo, a féria jogando vertiginosamente (e o jôgo tem em si o germe da vertigem) é repudiar, na prática, o que se diz aceitar em teoria. Que, afinal, tudo e, ainda, desvirtuar: arruinar-se jogando na taberna ou no sindicato, apresenta a meus olhos apenas esta simples diferença de se respirar aqui mais livremente, em sala espaçosa e arejada; que, de-resto, numa ou neutro, o ambiente é o mesmo, de vicio e perdição.

A vida interna do sindicato deve, em realidade, ser nova, para que se integre na revolução que lhe compete. Que de nada vale falarmos em doutrinas superiores, dizermo-nos seus sequazes, se, afinal, todos somos iguais e tudo é como dantes.

Mas não: eu creio bem que apenas tem havido um tanto de desleixo ou inconsciência da parte dos que assim procedem; eu creio que se pode contar com êles, capazes como são de reconhecerem os seus erros e arrepiarem caminho. Eu creio bem e confio nesses excelentes trabalhadores, de cujo patriotismo e dedicação muito há a esperar para o bem de Portugal.

Faltas todos as têm. Mas só nas almas boas aparece arrependimento e propósito de emenda. E' este um dos casos: por isso espero na acção de todos estes portugueses, que não-de analisar a consciência, reflectir detidamente, para seguirem o caminho direito, único meio de serem úteis a si e à sociedade.

Araújo Barros

respeito do turismo português.

Como todos sabem, os serviços do turismo transitaram para o Secretariado da Propaganda Nacional, que lhes vai dar a uniformidade exigida.

Nesse discurso, António Ferro definiu o que se há-de entender por turismo, dentro do que êle significa não só para esta ou aquela cidade ou aldeia, mas para todo o País — o que equivale a dizer, como salientou António Ferro, que se deve excluir o bairrismo do âmbito duma indústria que é, sobretudo, nacional. Com os olhos erguidos para a Pátria, não só para a aldeia ou cidade em que nascemos, será o turismo, assim inteligentemente considera-

do, proveito de todo o País; porque a nós, portugueses, o que nos deve orgulhar é saber Portugal visitado e amado por turistas, que em todo êle se sintam bem, e em todo êle o conheçam e admirem, nas suas paisagens, nos seus costumes, na afabilidade do trato, e nas comodidades.

Isto não quer dizer que não trabalhe cada qual pelas suas terras, aldeias, vilas ou cidades; mas também o exclusivo bairrismo é uma forma de individualismo, e que só por isso se nega à orientação superior; necessária numa indústria (acentuemo lo como António Ferro o fez), numa indústria de interesse nacional. Provado que o

Salazar apreciado na Roménia

Na Universidade romena de Jorvy, o escritor Pampil Seicam realizou recentemente uma conferencia intitulada «O Presidente Salazar». Os numerosos ouvintes e todo o público do grande jornal «Curental», de que o conferente é director e onde o notável trabalho foi publicado, tiveram, assim, ocasião de ficar conhecendo melhor a história do nosso país e, na frase dum cronista romeno, «o milagre financeiro operado graças a êsse admiravel homem de Estado que não pertence já sómente a Portugal, mas ao mundo inteiro.» O conferente definiu o governo de Salazar como «apolíneo», no sentido de clássico, racional, afirmando também que não se parece com nenhum outro.

Colaboração de todos os portugueses nas festas de 1940

O Exército: rearmado e equipado fará desfilar diante dos nossos olhos deslumbrados, as nossas fronteiras vivas, as muralhas da nossa ordem e da nossa independência!

Antonio Ferro

FESTA ESCOLAR

No Pôsto de Ensino, da freguesia de Galêgos Santa Maria, no passado domingo 3, efectuou-se uma interessante festa escolar que deixou gratas recordações a todos os que a presenciaram.

Na igreja da mesma freguesia, ás 10 horas houve missa e comunhão e em seguida, no edificio onde está instalado o Pôsto de Ensino uma brilhante sessão solene.

Usaram da palavra o Rev.º P.º Antonio Gomes da Costa, pároco da freguesia, a regente do Pôsto sr.ª D. Rosa Calheiros Barrêto e um aluno. Um outro aluno recitou uma linda poesia. Todos os oradores fôram muito applaudidos.

A esta festa, de elevado sentido nacionalista e cristão, assistiram os membros da Junta da Freguesia, Regedor, pessoas de destaque da freguesia e muito povo.

No final da simpática festa foi servido um fino copo de água.

Durante a sessão solene e o copo de água fôram erguidos, entre outros, entusiásticos vivas ao Estado Novo, Carmona, Salazar e ministro da Educação Nacional que fôram calorosamente correspondidos.

Secretariado da Propaganda Nacional muito há feito pelo bom nome da Nação, temos a certeza de que o turismo em suas mãos orientadoras há-de tornar-se proficuo, com a uniformidade que lhe vai imprimir. e a superior intelligência do mesmo, considerado predominantemente no plano do interesse da colectividade — interesse não só material, senão ainda espiritual.

A. da F.

Associação do Patronato das Prisões, Filial de Barcelos

A nova Direcção da Associação do Patronato das Prisões, Filial de Barcelos, é assim constituída:

Presidente-nato, Delegado do Procurador da República; Secretário, José de Sousa Araujo Tôrres; Tesoureiro, José Roberto de Magalhães Queiroz; Vogais: D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira, Dr. Fernando de Araujo de Barros, Dr. José Dias Ribeiro da Silva, Luiz Fernandes Pinheiro, Manuel Augusto Vieira, Manuel Pereira da Quinta Júnior e P.º Miguel Antonio da Rosa.

A Comissão de Propaganda e Acção que funciona junto da Filial, ficou organizada do modo seguinte: Presidente—Prior Joaquim Alexandre Gaiolas; Vice-Presidente—D. Maria da Glória Vieira Duarte; Vogais: D. Maria do Carmo Tôrres, D. Maria José Menezes Carvalho da Silva, D. Maria Moreira da Quinta Costa, D. Mercedes Serrão da Veiga, D. Peregrina Ferreira Martins, D. Isolina Berta Ferraz, D. Elvira Neves Moreira, D. Mercedes Fiuza, D. Margarida Portas Meira e D. Alice Cruz Lima.

CINEMA GIL VICENTE

Aventuras de Marco Polo é o filme que será exibido no próximo domingo, de tarde e à noite, neste Cinema, e que é mais uma super-produção, uma obra monumental, espectáculo de emoção e deslumbramento oriental, com *Gary Cooper* e *Sigrud Gurie*.

Estupenda realização de *Jonh Cromwell*, o genial criador do «Pequeno Lord».

O programa conterà ainda:
Vida Alentejana—Documentário.
Espelhos Musicais—Musical.
No Reino das Aguias—Cultural.
Esqueleto Endiabrado—Desenhos coloridos.

A seguir serão exibidos filmes de grande successo como: *Lord Jeff*—*Lei Sagrada*—*Suez*—*Doida por musica*—*Maria Antonieta*—*Namorados*—*A Vida de Santa Terezinha do Menino de Deus*—*Homens de Amanhã*—*Mobilização Geral*—*As 4 penas brancas*—*Tres Camaradas*—*O Avozinho*—*Fortaleza do Silêncio*—*Casta Susana e Cidadela*.

Marcações e venda de bilhetes no Quiosque da Calçada.

Na Capital

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral—Partos
Consultas das 10 às 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas às 2.ªs feiras de manhã e às 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sabados, de tarde

O USO MODERADO DO VINHO E' EXCELENTE

Só o abuso do vinho é condenável, mas o seu emprêgo normal e moderado é excelente e recomendado pelas maiores sumidades médicas de todos os tempos e em todas as latitudes. E' evidentemente difficil fixar os limites precisos entre o uso e o abuso. Isso depende de cada individuo, segundo o estado do cérebro, dos rins, do fígado, do estômago, dos órgãos respiratórios, do coração, do sistema nervoso. Isso depende também do atavismo, do clima, da profissão, do temperamento e de um grande numero de circunstancias diversas.

Cada um deverá pois estudar cuidadosamente a razão quotidiana do vinho que será normal para o seu organismo, não somente inofensiva mas bemfazeja para a vida e para o desenvolvimento harmónico das suas faculdades físicas e psíquicas.

Alguns dizem que para evitar de beber demais, será melhor abster-se. Mas com este principio, não é só de vinho que se devem privar mas também de uma enormidade de alimentos, sob o pretexto que o excesso é uma desvantagem.

Tomemos alguns exemplos: os ovos, tomados em grande quantidade, provocam verdadeiros envenenamentos. O ovo, mesmo fresco, pode conter microbios que penetraram, ou durante a sua formação ou através da sua casca porosa.

Quanto á carne, se é conservada, torna-se suspeita ipso facto. Se é fresca, nada garante que não seja tuberculosa ou inquinada. O abuso da carne provoca reumatismo, gôta, gastralgia, obesidade, artério-esclerose.

O peixe produz eczema se exagerarmos o seu consumo. O pão também é perigoso se o comermos em grande quantidade. Uma indigestão de pão quente pode ter graves consequências. E depois sabe-se lá onde poderia ter caído a massa e de que é feita a farinha com que se amassa.

Cuidado com os legumes. Nada prova que elles não provenham de um campo regado com água de esgôto. Cuidado também com o leite. Já houve um médico que disse que o leite suprime mais existências por ano que o arsénico.

Enfim, se tivermos de viver com este temor eterno de desconfiar de todos os alimentos ou de todas as bebidas, de que nos sustentariamos? Nem mesmo do ar, visto elle também estar povoado de poeiras suspeitas, de miasmas homicidas e de germes patogénicos.

Sejamos pois razoáveis e humanos. Bebamos vinho a nosso contento, sem ultrapassar os limites da moderação e sentiremos, como disse um grande poeta americano, que esta preciosa bebida representa para o nosso organismo a vida, a saúde, e a alegria.

Da «Informação Vinicola»

Assembleia Nacional

Realizou-se há dias a última sessão do segundo periodo legislativo da II Legislatura da Assembleia Nacional, tendo sido tratados diversos assuntos de importância.

O sr. commandante Gabriel Teixeira salientou o valor do auxilio que o Governo vai dar á ilha da Madeira, diminuindo o preço do custo do pão.

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Filomena Carvalho.
Sábado: a sr.ª D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. P.º António Vila Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria Júnior e Manuel Dias Fernandes.

Domingo—o sr. Dr. Fernando Salazar.

Segunda-feira—as srs.ªs D. Maria Amélia de Araujo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Terça-feira—os srs. João Duarte Veloso e José de Araujo Coutinho.

Quarta-feira—o sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Fernando Oliveira na Avenida Combatentes da Grande Guerra e J. Alves Faria em Barcelinhos.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. João Landolt de Sousa, presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

Secção desportiva

O Gil Vicente, vai ressurgir . .

Segundo nos informam, dentro de breves dias, o Gil Vicente Foot-Ball Club, o mais popular club da nossa terra, ressurgirá finalmente.

A Direcção deste club, e de modo especial o seu Presidente, não se tem poupado a esforços para vêr se consegue levantar a pesada pena, com que o grupo barcelense foi castigado.

Como todos sabem a Direcção do Gil Vicente em nada contribuiu para que o seu grupo pudesse ser castigado. Dos jogadores também nada há que dizer porque todos souberam cumprir fielmente os propósitos dos seus dirigentes.

O Gil Vicente foi porém julgado e castigado por crimes que os responsáveis dos seus destinos não cometeram . . .

Estamos convencidos que a estas horas os dirigentes máximos do foot ball distrital já reconheceram a inocência da Direcção do Gil Vicente que é constituída por individuos incapazes de cometerem o menor gesto anti-desportivo.

Como não se lucra nada a chorar ou lamentar os prejuizos do passado, embora recente, é conveniente que os jogadores e os associados do Gil Vicente se preparem para vencer as difficuldades presentes e futuras.

Operário, 6 - Lusitano, 0

No último domingo, no campo da Granja, o Operário teve como adversário, num encontro amigavel, o Lusitano de Ponte do Lima.

O resultado foi favoravel ao grupo barcelense pelo elevado «score» de 6-0, tendo a primeira parte terminado por 1-0.

O grupo visitante que possuía elementos muito aproveitáveis não mereceu tão pesado resultado.

A arbitragem a cargo do sr. José Terreira foi imparcial.

O Operário jogou reforçado com alguns elementos do Gil Vicente.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos consorciou-se no passado domingo o sr. António da Costa Figueiredo com a sr.ª Rosa de Lima Fernandes.

Desejamos-lhes muitas feiçidades.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova

Março, 11

A 9, quasi inexperadamente, faleceu a sr.^a Ana Joaquina de Miranda. Restabelecida de séria enfermidade, sentiu-se peor, pediu e recebeu de novo os sacramentos e deu contas a Deus. O seu funeral, bastante concorrido, realizou-se a 11.

—Os ladrões andam por aqui bastante desafortados: são vários os celeiros e espigueiros que teem roubado.

Talvez para não interromperem o sono de seus proprietários, abrem e fecham as portas sem ruído. A algumas pessoas teem levado aquilo de que precisavam para consumo próprio durante o resto do ano. O lavrador trabalha constantemente, economisa, passa privações. Os ladrões não trabalham, estragam em vícios.

Algumas pessoas de que vivem! Um inquérito rigoroso talvez desse resultado.

Os que trabalham honradamente precisam de protecção, na defesa do fruto do seu trabalho.

—Passam incomodadas as sr.^{as} Idalina da Silva Moreira, Angelina Matos Ferreira, Claudina, esposa do sr. Paulino do Vale, e Rosa, esposa do sr. Joaquim do Vale Lima.

—Lemos, numa correspondencia de Fontão para o «Diário do Minho» que os proprietários de todas as tabernas

Fornelos

Março, 10

Principiou ontem a fazer-se nesta freguesia a novena em honra do Patriarca S. José.

Esperamos que durante a próxima semana a igreja se encontre repleta com os seus filhos—os fieis desta freguesia, como é já costume, graças a Deus.

—Vai já adiantada a obra do Pósto escolar.

—Como o tempo agora tem estado mais enxuto, é bom que se pense em concertar os caminhos mais centrais da freguesia, para que se não volte a encontrá-los no misero estado como tem estado.—C.

resolveram fecha-las aos domingos. Abençoada medida! Dum alcance moral, e até material, muito maior do que, no geral, se imagina!

E nem por isso os seus proprietários ficam prejudicados: venderão a menos uns bons litros de vinho; mas aumentaria, em boa compensação, a venda de arroz e bacalhau. E diminuirão maldições e lagrimas de muitas famílias a pesar sobre suas cabeças—famílias cujos chefes estragariam as férias; mas terão as Benções de Deus e franco aplauso da gente de bem. Oxalá! o exemplo frutificasse!—C.

Galegos, Santa Maria

Março, 10

Pelos laços do matrimónio, uniram-se ontem na igreja paroquial desta freguesia o sr. Manuel Gonçalves Salgueiro com a sr.^a Rosa Sambento Dias.

No fim do acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar ao qual assistiram as famílias e mais convivas. Ao cair da tarde foram a casa dos Pais do Noivo e lá foi-lhes oferecido um delicioso copo de água.

As pessoas amigas cobriram-nos de flores e fizeram-lhes uma festa nupcial, sinal de bom comportamento dos noivos.

Aos noivos, que fixaram residência nesta freguesia e que são dotados das melhores qualidades, desejamos sejam muito felizes.

—No dia 6, voou ao Céu um filhinho do sr. António Duarte Coelho e da sr.^a Rosa Loureiro. As nossas condolências.

—Segundo nos informam, vai ser inaugurado brevemente nesta freguesia, um Pósto-Escolar no lugar de Aldeia, que tinha sido criado para o lugar do Souto.—C.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

Gual

Março, 9

Na passada terça-feira, batizou-se uma filhinha do nosso amigo e assinante dignissimo professor sr. Antonio de Souza Vila Verde, e da snr.^a D. Maria do Carmo da Silva Ferreira. A neofita recebeu o nome de Maria Tereza. Foram padrinhos seu tio materno o sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, e madrinha a sr.^a Tereza de Andrade Novais. No fim da cerimonia foi servido um lauto jantar, onde foram assistentes o nosso Rev.^o abade sr. Dr. P.^e Avelino Sousa Vila Verde, tio da neofita, avô materno sr. Augusto José Ferreira e diversas pessoas todas familiares. Tudo correu na melhor ordem e satisfação.

—No dia 7 foi celebrada uma missa pelo nosso abade sr. P.^e Dr. Avelino Sousa Vila Verde pela alma de Sua Santidade Pio XI onde foi numeroso o pessoal assistente ao Santo sacrificio da Missa.—C.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

FALECIMENTO

Manuel José Nunes Pereira

Nesta cidade, com a idade de 81 anos, faleceu na última quinta-feira, o nosso amigo professor aposentado sr. Manuel José Nunes Pereira que em Barcelos contava gerais simpatias.

O finado, era pai extremoso das sr.^{as} D. Lucília Azevedo Nunes Cardoso e D. Ondina Azevedo Nunes Ramos, consideradas professoras e dos nossos amigos srs. Herculano Nunes, distinto jornalista, Ilidio Nunes, Presidente da «Casa do Minho», do Rio de Janeiro, Jaime Nunes, comerciante e Décio Nunes, estimado gerente da Fábrica de Fiação Tecidos de Barcelos e sogro dos nossos amigos srs. Manuel Latino Gonçalves Ramos, distinto funcionário superior do B. N. Ultramarino e Leonel Cardoso.

O funeral, muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais, constituiu bem a prova eloquente da estima que todos os barcelenses tinham pelo saudoso finado.

Incorporaram-se também os Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos e Pessoal da Fábrica de Fiação.

A pedido da Família dirigiu o funeral o sr. Artur Roriz Pereira.

O cadaver ficou depositado no jazigo da Família Roriz Pereira onde se encontra já depositado tambem o de sua esposa.

Foram apenas organizados dois turnos de Família assim constituídos:

1.^o—Domingos Evangelista, Humberto Coelho Gonçalves, Domingos Pires Lavado, Armindo Miranda, Artur Roriz e Anibal Azevedo Miranda.

2.^o—Décio Nunes, Jaime Bastos Nunes, Manuel Latino Ramos, João Leonel Cardoso, Anibal Duarte Azevedo e Raul Azevedo de Sousa Martins.

A chave do caixão foi conduzida por seu filho sr. Herculano Nunes.

Os «bouquets» foram conduzidos pelos operários da Fabrica de Fiação de que o filho do finado, sr. Décio Nunes é gerente.

—«Notícias de Barcelos» envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Sessão de benefício no Teatro Gil Vicente

Hoje, ás 21, 30, organizada pela ala barcelense da *Mocidade Portuguesa* e coadjuvada pela Sociedade Cinematográfica, realisa-se numa sessão de cinema em benefício da *Mocidade Finlandesa* e no qual será exibido o notavel filme

O HEROI DO MARNE

uma das mais belas realizações francezas que, além da sua flagrantissima oportunidade, revela uma assombrosa criação do grande actor *Raimu*.

É um romance de continuo e fremente movimento, a sua acção, passada durante a Grande Guerra, é polvilhada da mais grata emoção, pelo que facil é obter o mais completo successo.

Neste momento, em que o Mundo se debate numa conflagração tremenda, este filme, reverte-se dum interesse como nenhum outro, pelo seu enredo, pela humanidade de que está repleto, parece escrito, de propósito, para o espirito emotivo do público português.

Não só porque o produto desta sessão se destina a auxiliar um pouco os filhos dos heroicos combatentes da nacionalidade, mas tambem pelo interesse de vêr tão maravilhoso filme ninguém deve faltar.

Os bilhetes estão á venda no Quiosque da Calçada.

Legião Portuguesa

Exames de 1.^o grau

Com as provas de campo, efectuadas no último domingo, terminaram os exames do 1.^o grau que se estavam realizando no Batalhão 12 da L. P., desta cidade, desde a última quinta-feira.

O júri dos exames era composto pelos srs: Major José Mancelos Sampaio, Director dos Cursos de Graduados, capitão João Hermínio Barbosa, Professor dos mesmos Cursos e Dr. Joaquim G. Paes de Vilas-boas, comandante interino do Batalhão.

A classificação dos examinandos em número de 14, foi a seguinte: 8 a classificação total de Bom e 6 de mau (1, na prova escrita, 3 na oral e 2 na de campo).

Exercício de Bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos

No Quartel do Batalhão 12 da Legião Portuguesa, com sede, nesta cidade, reuniram-se ontem á noite os representantes da imprensa local e dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga, nesta cidade.

Nessa reunião foi dado conhecimento a todos os representantes da imprensa do exercicio de bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos a realizar no próximo dia 21 de Abril pelo autor do projecto do mesmo exercicio sr. capitão João Hermínio Barbosa.

No próximo número faremos referência mais pormenorizada ao plano desse exercicio que mereceu plena aprovação das autoridades competentes.

Centenário de Nossa Senhora das Dôres

Para comemorar o centenário de Nossa Senhora das Dôres, nesta cidade e na igreja Matriz, houve no passado domingo, de manhã, missa cantada e de tarde reunião das Marias do Sacrário e sermão pelo Frei Evangelista.

Campanha pascal

Conforme noticiamos efectuou-se no último domingo a Comunhão colectiva da Loc (masculina), tendo tomado parte grande número de fieis.

Nesse mesmo dia realizou-se a Comunhão pascal colectiva das filiadas dos vários centros da Mocidade Portuguesa Feminina, Ala de Barcelos, que foi também muito concorrida.

Mês de S. José

Na capelinhade de S. José, o mês em honra de S. José que se está realizando, tem sido muito concorrido.

A festa realizar-se-á no dia 31. No dia 28 do corrente mês principia um retiro para senhoras que terminará no dia 1 de Abril.

Será conferente o grande pregador dominicano Frei Gil Alferes.

DR. PIRES DE LIMA

Este nosso amigo e antigo colaborador, muito digno Secretario da Camara de Barcelos, retira-se brevemente desta cidade, sendo colocado em Aveiro, como secretario do Governo Civil, para o que prestou brilhantes provas.

Os funcionarios da Camara e os seus colegas no Professorado do Collegio Alcaides de Faria, promovem um jantar de despedida, para o que se organisou uma comissão.

O local e hora ainda estão por designar.

Comunhão aos entrevados

Amanhã realiza-se a comunhão pascal dos doentes e entrevados.

A procissão sairá da igreja Matriz ás 8 horas em ponto.

O auxilio de Portugal á Finlândia

Portugal não assiste indiferente á heroica agonia da Finlândia...

Houve o «Dia da Criança Finlandesa»; para a Finlândia já de Lisboa partiram voluntários—admiraveis mocidades generosas;—e segundo informaram os jornais de 6 do corrente, o Governo Português comunicou á S. D. N. que inquirira directamente do Governo de Helsinquia ácerca dos viveres e agasalhos que seria conveniente enviar aos magnificos soldados de Mannerheim.

Fazemos o que cabe nas nossas forças fazer. E nem um só momento duvidamos sequer de que estamos fazendo—longe do teatro da luta—o que outros—talvez mais perto—não fazem. Do facto, de resto, não tiramos orgulho, nem vaidade. Auxiliar a Finlândia é, afinal, praticar um acto de intelligência; é acudir a defender um património que a nós todos, europeus, nos pertence—mas também a todos quantos, americanos, africanos, australianos, ou asiáticos, já saíram da barbaria ou a ela não regressaram como os pobres russos...

DR. MIGUEL FONSECA

Na madrugada de ontem faleceu na sua residência, no campo 28 de Maio, o nosso prezadíssimo amigo e ilustre barcelense sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

O saudoso extinto a quem Barcelos muito deve foi antigo Presidente da Câmara Municipal, director do Banco de Barcelos e Presidente do Recolhimento do Menino de Deus e, actualmente, era Presidente da Direcção da Associação Comercial, Presidente do Grupo Alcades de Faria «Pro-Franqueira», Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz e Director clinico do Hospital desta cidade.

A-pesar-do seu estado de saúde ser muito precário, sobretudo desde o principio da semana corrente, nada fazia prevêr um desenlace tão rápido.

A sua mortê causou profunda consternação em tôda a cidade.

Em sinal de sentimento o comércio encerrou as suas portas e as bandeiras da Câmara Municipal, do Grupo Alcades de Faria, dos Sindicatos Nacionais e outras associações desta cidade, encontram-se a meia haste.

Todos os barcelenses choram a perda de conterrâneo tão ilustre e bom.

Hoje pelas 8,30 horas o cadáver do saudoso extinto foi conduzido da sua residência para o salão nobre da Câmara Municipal num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, acompanhando-o a família e várias pessoas de intimidade.

Na Câmara Municipal será velado, até á hora do funeral, por turnos constituídos por empregados da Câmara e Bombeiros de Barcelos.

O funeral realiza-se hoje ás 17,30 horas para o Senhor da Cruz onde terá responso e daí para o cemitério municipal.

«Noticias de Barcelos» a êste infausto acontecimento fará no próximo número a justa referência e a seu irmão, o nosso amigo sr. Luiz Fonseca e esposa e primos os também nossos amigos srs. Miguel Matos Graça e esposa, Dr. José Gomes de Matos Graça, nosso estimado Director, Dr. José Teotónio Fonseca e António Luiz Fonseca, apresenta as suas sentidíssimas condolências.

Delegado Escolar do Concelho de Barcelos

Para este lugar foi recentemente nomeado o sr. José Martins Macedo e Silva, considerado Professor na Escola Gonçalo Pereira.

Inteligente e activo, gosando da estima de todos os Professores, acertada foi a distinção conferida, pelo que apresentamos a este nosso amigo e colega na Imprensa os nossos bem sinceros cumprimentos e felicitações.

Publicações recebidas

«Revista dos Centenários»
Recebemos o n.º 13, referente a 31 de Janeiro, com o seguinte sumário:

Portugal é uma nação—Dr. A. Marques Guedes; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Congresso Nacional de Ciências da População; O pavilhão do Brasil na exposição do Mundo Português; Armas brasileiras em Gôa—Dr. A. Padua de Araujo; Castelos de Portugal—Bragança e Póvoa de Lanhoso, Cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa; Notas várias.

«Programa oficial das Comemorações nacionais»

Da Comissão Executiva dos Centenários, secção de propaganda e recepção, recebemos o programa oficial das Comemorações Nacionais.

—Agradecemos.

Convocação ANUNCIO

Eu, abaixo assinado, João de Araujo Coutinho, na qualidade de socio-gerente da sociedade por quotas «M. A. Coutinho & Filhos, L.ª», com sede á Avenida Alcades de Faria, desta cidade, pela presente convoco todos os socios a reunirem, em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 31 do corrente mês (Março), pelas 14 horas, no escritorio da sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação do Balanço Geral da Sociedade relativo ao ano de 1939; e nomeação de mais um gerente (com devida retribuição), dado o notado aumento no movimento social.

A lista dos socios, bem como os documentos que a lei manda expôr ao seu exame e estudo, estão patentes no escritorio da sociedade.

Barcelos, 13 de Março de 1940.

O socio-gerente

João de Araujo Coutinho

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
4.ª secção

Arrematação

3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim de Sousa, da freguesia de São Simão da Junqueira, comarca de Vila do Conde, se acha designado o dia trinta e um do corrente pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Casa com dois pavimentos e junto um pequeno terreno de horta, no lugar da Rua Nova, freguesia de Pedra Furada, e que entra em terceira praça por qualquer valôr. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por êste meio tôdos e quaisquer crédores incertos ou desconhecidos do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 12 de Março de 1940,

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
2.ª secção

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público move a José Carlos Coelho Braga, casado, lavrador, da freguesia de Manhente, desta comarca, por apenso á acção comercial de processo sumariíssimo que lhe instaurou o Banco de Barcelos, com sua sede nesta cidade, CORRÊM EDITOS DE VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, do executado, para no prazo e nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, deduzirem os seus direitos na referida execução, sob pena de se prosseguir nos demais termos desta.

Barcelos, 29 de Fevereiro de 1940.

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

Vende-se

Comoda com pedra marmore em castanho. Informa esta redacção.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

2.ª secção

2.ª praça

O doutor Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, Juiz de Direito nesta comarca de Barcelos, Faz saber que nos autos de execução por custas e selos que FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA, e mulher Tereza Martins Gomes e Quitéria da Glória Rodrigues, solteira, maior, todos da freguesia de Sequiade, desta comarca, movem aos herdeiros de Maria Gomes da Silva ou Maria da Silva Gomes, que foi da mesma freguesia—seus filhos e netos António Rodrigues da Silva e mulher Maria Martins Barbosa, da freguesia de Cambezes, João José Rodrigues, solteiro, maior, da freguesia de Sequiade, Tereza Maria Rodrigues da Silva e marido Francisco Coelho, da mesma freguesia de Sequiade, Maria de Oliveira Rodrigues e marido Clemente Coelho da Silva, da freguesia de Middões, Auróra Rodrigues de Oliveira, solteira, maior, residente em Vila do Conde, Dionizia Rodrigues de Oliveira, solteira, maior, da freguesia de Viatodos, e Joaquim Rodrigues de Oliveira, solteiro, maior, da mesma freguesia, foi designado o dia trinta e um do corrente, por onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, para a arrematação dos bens ao diante mencionados e que serão entregues aquem maior lance oferecer acima de metade do seu valôr, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR:—Numero um—o direito e acção que o executado António Rodrigues da Silva tem a uma terça parte de metade da Bouça do Massarico ou Boucinha, sita na freguesia de Sequiade, em comum, que entra em praça pela quantia de quatrocentos e dezasseis escudos e sessenta e seis centavos. Numero dois—o direito e acção que o executado João José Rodrigues têm a metade dos prédios Cortelho do Prado Velho e Bouça do Rato, sitos em Sequiade, em comum, que entra em praça pela quantia de setecentos e quatro escudos e noventa e oito centavos. Numero tres—o direito e acção que a executada Tereza Rodrigues da Silva, tem a metade, em comum, do Campo do Prado de Cima, sito em Sequiade, que entra em praça pela quantia de seiscentos e vinte e cinco escudo. Numero quatro—o direito e acção que cada um dos executados:—Maria de Oliveira Rodrigues, Auróra Rodrigues de Oliveira, Dionizia Rodrigues de Oliveira e Joaquim Rodrigues de Oliveira, têm em comum, a uma de vinte e uma partes de metade da Bouça do Massarico ou Boucinha, sita na freguesia de Sequiade, ou sejam quatro de vinte e uma partes do mesmo prédio, que entram em praça pela quantia de duzentos e trinta e oito escudos e oito centavos.

Barcelos, 11 de de Março de 1940.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barros, 141

Telefone 28

PREFIRAM O PNEU **GOODYEAR**

O QUE MELHOR SERVE PARA

ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—133
CARAPEÇOS—42

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Março pelas 11 horas á porta do Tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução de sentença em que é exequente Braz Barbosa de Araujo da freguesia de São Martinho de Alvito, executados Joaquim Machado Carmona, desta cidade, e outros de outras partes, seha-de-proceder á arrematação do direito e acção a uma sexta parte dos predios seguintes:

N.º 1

Quinta denominada de Fora, composta dos predios—Bouça de Deveza ou Mata, Campo do Olival—Campo dos Preiros—Salgueiral de Cima e Salgueiral de Baixo, formando tudo um só predio, sito no lugar da Carmona, freguesia de São Pedro de Alvito, entra em praça em cinco mil quinhentos e trinta e dois escudos e vinte oito centavos.

N.º 2

Leira da Agra de Baixo, de lavradio, sita no mesmo lugar e freguesia e entra em praça em quinhentos e cincoenta e oito escudos e oitenta centavos.

N.º 3

Campo da Agra de Baixo, sito no lugar dos Pôços, da mesma freguesia, entra em praça em duzentos e sessenta e cinco escudos e quarenta e sete centavos.

N.º 4

Leira de Ferripes, de lavradio, no lugar da Carmona da mesma freguesia, entra em praça em trinta e sete escudos e quarenta centavos.

N.º 5

Campo da Gata, de lavradio, no lugar de Ferripes, da mesma freguesia, entra em praça em mil e seiscentos e sessenta e um escudos e setenta e trez centavos.

N.º 6

Campo das Casas Velhas que compreende as Bouças dos Trabiscais, da mesma freguesia e entra praça em mil cento e doze escudos e quarenta centavos.

N.º 7

Bouça do Outeiro, de mato, no lugar de Trabiscais da mesma freguesia, entra em praça em mil e seis escudos e oitenta e sete centavos.

N.º 8

Campo de Salgueiral que compreende o Campo do Salgueiral do Meio, de lavradio, no lugar do seu nome, na mesma freguesia, entra em praça em quarenta e oito escudos e quarenta centavos.

N.º 9

Campo do Leiteiro do Salgueiral, de lavradio, sito no lugar do seu nome da mesma freguesia, entra em praça em duzentos e noventa e oito escudos e quarenta e sete centavos.

N.º 10

Cortelho da Ponte (Prado) sito no lugar do Salgueiral, da mesma freguesia e entra em praça em mil duzentos e sessenta e sete escudos e noventa e trez centavos.

N.º 11

Casa torre com dois andares, no lugar do Apoio, desta cidade e entra em praça em quatro mil quinhentos e seis escudos e sessenta e seis centavos.

As despesas com a praça serão a cargo do arrematante.

Barcelos, 6 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

B. de Almeida